

Nota sobre a metodologia utilizada no relatório Situação Mundial da Infância a respeito das taxas de mortalidade de menores de 5 anos no Brasil

No dia 11 de dezembro último, o UNICEF lançou o relatório global anual "Situação Mundial da Infância 2007" oficialmente em Nova Iorque, no Brasil e em mais de 150 países. O principal tema do relatório é "Mulheres e Crianças: o Duplo Dividendo da Igualdade de Gênero". Conforme é feito todos os anos, uma série de tabelas estatísticas é apresentada no final do relatório mostrando os principais indicadores relativos às mulheres e crianças, por país, sobre vários aspectos, tais como saúde, educação, HIV/aids, etc.

Estamos cientes de que o Ministério da Saúde solicitou esclarecimentos sobre a metodologia utilizada no relatório, particularmente a respeito das taxas de mortalidade de menores de 5 anos no Brasil. Em sua página 99, o relatório diz: "A cada ano, o UNICEF inclui no relatório Situação Mundial da Infância estimativas sobre mortalidade, tais como taxa de mortalidade de bebês, taxa de mortalidade de menores de 5 anos, mortalidade de menores de 5 anos, e, a partir deste ano, taxa de mortalidade neonatal, para no mínimo dois anos de referência. Esses valores representam as melhores estimativas disponíveis até o momento em que o relatório foi produzido, e estão baseados no trabalho do Grupo Interagências para Estimativas sobre Mortalidade, que inclui UNICEF, Organização Mundial da Saúde (OMS), Banco Mundial e Divisão de População da ONU. Esse grupo atualiza essas estimativas anualmente, realizando uma revisão detalhada de todos os novos pontos de dados disponíveis."

METODOLOGIA

Definição do indicador: A taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5) é a probabilidade (expressa por 1.000 nascidos vivos) de uma criança que nasceu em um ano específico morrer antes de chegar aos 5 anos de idade, se sujeita às atuais taxas de mortalidade específicas para essa idade.

Métodos de cálculo: A TMM5 é calculada usando métodos que dependem do tipo de dados disponíveis. Na prática, os dados podem ser obtidos dos registros de nascimentos e mortes pelos sistemas de registro de nascimento, dos censos populacionais ou por meio de pesquisas domiciliares (como a PNAD). Quando os dados colhidos pelos sistemas de registros de nascimento são de boa qualidade, a TMM5 pode ser facilmente estimada observando-se a sobrevivência de diferentes coortes ao longo do tempo desde o momento do nascimento. A TMM5 pode ser derivada das pesquisas domiciliares usando métodos diretos ou indiretos. O método direto utiliza dados históricos de mães em idade fértil que tiveram filhos nascidos vivos e que morreram antes dos 5 anos, em períodos anteriores à pesquisa realizada (0-4, 5-9, etc.). O cálculo indireto utiliza o método Brass: a partir da proporção de crianças nascidas que morreram, reportadas por mulheres por grupos de idade (15-19, 20-24 ... 45-49), faz-se a conversão para estimativas de probabilidade de morte antes de determinadas idades na infância.

Processo de obtenção de dados e estimativa: O UNICEF compila dados da TMM5 estimada pelos países de todas as fontes de informação obtidas tanto pelos relatórios padrões, estimativas diretas de microdados ou dos relatórios anuais CRING preparados pelo UNICEF no país. Para que se possam considerar e compensar diferenças de estimativas de diversas fontes de diversos países, com métodos de cálculos diferentes, o UNICEF desenvolveu, em conjunto com a OMS, o Banco Mundial e a Divisão de População da ONU (Inter Agency Group for Mortality Estimation - IAGME), uma metodologia de estimativa que minimiza os erros embutidos em cada estimativa individualmente, harmonizando as séries ao longo do tempo. Como os cálculos resultantes não são exatamente os valores reportados e utilizados como entrada para o modelo, normalmente as taxas resultantes não são reconhecidas como a TMM5 oficial usada no nível do país. De qualquer forma, como mencionado, esse método minimiza o erro entre os dados e maximiza a consistência das séries temporais.

Disponibilidade dos dados, incluindo prazos: Os registros de nascimento estão disponíveis anualmente, mas normalmente só são publicados pelos países com um atraso de 2 anos ou mais. Infelizmente, essas estatísticas sequer estão disponíveis em muitos países em desenvolvimento. Os censos populacionais são realizados, normalmente, apenas a cada 10 anos e os resultados são publicados de 1 a 3 anos depois. Pesquisas domiciliares, como DHS, MICS e, no caso do Brasil, PNAD, normalmente são implementadas anualmente, ou a cada 3 ou 5 anos, e os dados publicados depois de um ano de sua coleta. É importante mencionar que, em média, as mais recentes estimativas de TMM5 advindas de pesquisas domiciliares referem-se a dados de 2,5 a 3,5 anos antes da data de publicação.

As estimativas de TMM5 pela IAGME referem-se ao ano anterior à publicação. As estimativas recentes são consistentes com a série temporal dos últimos 30 anos.

Tratamento dos valores "faltantes": As estimativas de TMM5 produzidas pela IAGME são extrapolações de séries observadas de valores da TMM5 advindos de diferentes fontes de dados e métodos.

Estimativas globais e regionais: As estimativas são produzidas e apresentadas por região e globalmente apenas se os dados estiverem disponíveis para pelo menos 50% da região ou da população total dos países considerados. As estimativas não são apresentadas se essa condição não for atendida.

Comentários e limitações (qualidade dos dados): Na maior parte dos países em desenvolvimento, as estimativas de TMM5 são obtidas por pesquisas domiciliares e dependem de intervalos de confiança da amostra que têm que ser considerados quando comparados entre países ou ao longo do tempo. Da mesma forma, essas estimativas são afetadas por erros de amostragem que podem igualmente afetar níveis recentes e tendências da TMM5.